

Tendências pedagógicas e a elaboração de livros didáticos para o ensino de química no Brasil.

Keller Paulo Nicolini (PQ)^{*}, Geronimo Wisniewski (PQ), Lutecia Hiera da Cruz (PQ), Ericson Raine Prust (IC), Raiane Jaqueline Eisenberg (IC). kellernicolini@gmail.com.

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória – PR (FAFI). CEP.: 84600-000.

Palavras Chave: Livro didático, ensino de química.

Introdução

O livro didático tem despertado interesse de muitos pesquisadores nas últimas décadas. No caso brasileiro, os investimentos realizados pelas políticas públicas nos últimos anos transformaram o Programa Nacional de Livro Didático (PNLD) no maior programa do mundo.¹ Conforme Libâneo (1988), as tendências pedagógicas classificam-se em duas grandes vertentes básicas: Pedagogia Liberal, que se subdivide em Tradicional, Renovada Progressista, Renovada Não-Diretiva e Tecnista; e Pedagogia Progressista, que se subdivide em Libertadora, Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos.² O objetivo deste trabalho é analisar as diferentes formas de pensamento e tendências pedagógicas na elaboração de materiais bibliográficos para o ensino de química em nível médio desde os anos 60 até os dias de hoje.

Resultados e Discussão

Foram analisados 30 livros didáticos de química utilizados nas escolas brasileiras desde 1969 até 2007. A avaliação dos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam os livros de química é de interesse para auxiliar na compreensão de como a linguagem química é inserida no cotidiano do aluno. Dessa forma uma análise quantitativa com referência a esses livros didáticos é apresentada na Figura 1.

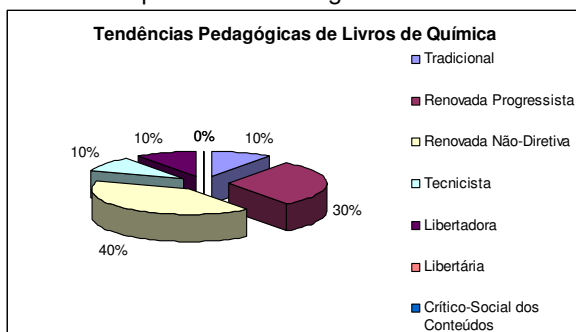


Figura 1. Análise de livros didáticos de química frente as diferentes tendências pedagógicas.

É possível observar que dos livros analisados nenhum deles tem uma visão de Pedagogia Progressista Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos. Estas duas tendências apresentam

características importantes no que se refere à formação de opinião do aluno por abordarem experiências vividas por ele e sua participação crítica na sociedade e na ação do estado sobre a escola. Ainda, observa-se que nestas duas tendências há uma abordagem de conteúdos vivos indissociados da realidade social. No entanto observa-se que 40 % dos autores abordam o Ensino de Química de acordo com uma visão Liberal Renovada Não-Diretiva a qual se preocupa com problemas psicológicos ao invés de sociais procurando modificar as percepções do aluno através da ajuda do professor. No entanto, se observarmos a partir de uma visão de conjunto, 90% dos livros apresentam seu enfoque didático na Pedagogia Liberal, também conhecida como “Pedagogia Bancária”, da educação, onde o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Considerando que o educador será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez desta posição nega a educação e o conhecimento como processos de busca.³ Apenas 10 % dos livros analisados abordam a Pedagogia Progressista a qual se preocupa com o confronto dos conteúdos com a realidade social. Dessa forma cabe citar uma frase dita por Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Conclusões

A análise das tendências pedagógicas em relação às décadas demonstrou que os poucos livros que apresentam sua didática a partir da pedagogia progressista foram editados na década atual. Dessa forma, pode-se dizer que houve preocupação dos autores em melhorar a abordagem dos livros didáticos. Isso indica uma preocupação crescente dos educadores em química no Brasil, em buscar um ensino consciente e reflexivo que confronte o ensino de química com a realidade social brasileira.

Agradecimentos

FAFIUV

¹ Bittencourt, C.M.F. *Educ. Pesqui.* **2004**, 30 São Paulo Sept./Dec. 20

² Libâneo, J.C. *Editora Loyola*: São Paulo, **1988**.

³ Freire, P. *Editora Paz e Terra*: Rio de Janeiro, **1987**.